



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

PROVIDÊNCIA AGROECOLÓGICA: APRENDIZADOS PARA A PARTICIPAÇÃO POPULAR E A ECONOMIA SOLIDÁRIA DESDE A PRIMEIRA FAVELA DO BRASIL

Lorena Portela Soares¹
providenciasocioambiental@gmail.com

Alessandra Alves Roque²
providenciasocioambiental@gmail.com

RESUMO

Este estudo se direcionou a identificar como a agroecologia urbana pode apoiar a elaboração de estratégias de participação popular e economia solidária, no contexto específico de iniciativas de favelas e periferias. Para isso, escolheu a organização Providência Agroecológica como Estudo de Caso, tendo a pesquisa participante como delineamento teórico-metodológico. A Providência Agroecológica é uma iniciativa de mulheres no Morro da Providência (Rio de Janeiro, RJ) que atua com educação, agroecologia e saúde, no território da Pequena África Carioca. A partir da vivência territorializada, foram elaboradas questões geradoras e selecionados referenciais teóricos para apoiar as discussões. Foram evidenciados aspectos das práticas e do conhecimento da agroecologia urbana em um território de grande importância histórica, social e cultural que é a região portuária do Rio de Janeiro (RJ), área de atuação da organização.

Palavras-chave: Morro da Providência. Agroecologia. Participação Popular.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo se direcionou a identificar como a agroecologia urbana pode apoiar a elaboração de estratégias de participação popular e economia solidária, no contexto específico de favelas e periferias. Para isso, escolheu a organização Providência Agroecológica como

¹Informações complementares: titulação e instituição, grupo de trabalho, etc.

²Informações complementares: titulação e instituição, grupo de trabalho, etc.

XV ETBCES – “Construindo a Esperança: Participação Popular e Economia Coletiva”–

De 15 a 21 de setembro de 2025. ISSN 2447-0600.



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

Estudo de Caso. O objetivo do estudo foi apresentar alguns aspectos da atuação dessa organização, articulando-os a referenciais teóricos que apoiam reflexões sobre o turismo de base comunitária e a economia solidária.

Este estudo traz contribuições importantes para se pensar as práticas de turismo de base comunitária e de economia solidária ao discutir, a partir da ação direta no território, possibilidades e desafios associados à participação popular e à construção de outras economias. No contexto da Providência Agroecológica, tais práticas se associam à retomada de conhecimentos tradicionais/ancestrais de matrizes africanas e indígenas ligadas à alimentação, à cura e ao cuidado, desenvolvidas junto a mulheres, adolescentes e crianças em uma favela de importância histórica, social e cultural, que é a região portuária do Rio de Janeiro (RJ), área de atuação da organização.

2 EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DE OUTRAS ECONOMIAS E RELAÇÕES SOLIDÁRIAS COM O TERRITÓRIO

A Providência Agroecológica é uma iniciativa de mulheres no Morro da Providência (Rio de Janeiro, RJ) que atua com educação, agroecologia e saúde, no território conhecido como Pequena África Carioca. A atuação, de enfoque agroecológico, é organizada em quatro grandes frentes interconectadas: educação ambiental; produção de alimentos e restauração ambiental; cuidado em saúde; arte e cultura, orientadas pelos princípios de valorização do comum, da diversidade das pessoas e do ambiente.

O Morro da Providência é a primeira favela do Rio de Janeiro, com 126 anos, e tem aproximadamente 7.000 habitantes, em sua maioria pessoas negras. Localizado na área de abrangência do quilombo urbano Pedra do Sal, no território conhecido como Pequena África, é um espaço representativo da periferia urbana brasileira, ao mesmo tempo que guarda singularidades pela geografia de seu território, pelas relações entre seus atores sociais e pela sua importância histórica e cultural devido, por um lado, aos processos de consolidação do projeto de República na então capital do país e, por outro, por sua localização na zona portuária, profundamente imbricada com a história da escravidão e dos movimentos de revolta



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

e resistência sociais, surgiu o samba e viveu grande parte dos primeiros escravizados libertos da cidade (Valladares, 2000).

As atividades, realizadas junto a crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos, são apresentadas a partir de quatro frentes: oficinas, visitas, festas e cuidados, com orientação político-pedagógica inspirada nos quintais. É proporcionado um espaço coletivo de aprendizado, de exercício cotidiano da convivência e da liberdade na interação com as pessoas e com a natureza. Apesar dos desafios estruturais enfrentados, em meio a um território de negação de direitos e onde o Estado se faz presente sobretudo pela violência, são discutidos os benefícios da iniciativa e suas contribuições possíveis para subsidiar políticas mais estruturais de apoio à agricultura urbana e educação adaptados ao contexto e necessidades das favelas e periferias, como estratégia para garantia da saúde, da segurança alimentar e da vida com dignidade nas infâncias. O trabalho voluntário e a mobilização de parceiros e de redes locais e territoriais são parte estruturante das ações da Organização.

As ações de educação são elaboradas a partir do enfoque agroecológico, visando contribuir para a soberania e segurança alimentar e nutricional e para a promoção da saúde. O cultivo de hortas e sistemas agroflorestais tem como objetivo garantir o acesso a alimentos saudáveis sem veneno pelas crianças e familiares, o contato próximo com a natureza e o fortalecimento de relações comunitárias solidárias. O plantio agroecológico e tecnologias de saneamento ecológico também contribuem para a restauração e melhoria da qualidade ambiental de espaços comuns. Exercer o direito de acesso à terra para plantar alimentos e conviver com a natureza em sua diversidade e abundância é um princípio que vem orientando há mais de dez anos a atuação da Providência Agroecológica (Soares, 2024).

A Providência Agroecológica se considera uma “escola em construção” permanente. São desenvolvidas diariamente atividades de educação agroecológica para crianças e adolescentes no contraturno escolar, organizadas em quatro frentes pedagógicas: oficinas, cuidados, visitas e festas.

As **oficinas** incluem as aulas de agroecologia realizadas no espaço sede da iniciativa, de acordo com ciclos da agricultura e das plantas cultivadas em uma área reflorestada pela iniciativa com mais de 500 espécies vegetais catalogadas, incluindo frutíferas, medicinais e hortaliças. São aprendidas as diferentes técnicas de preparo do solo e plantio (semeadura,



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

estaquia, enraizamento, etc) e consorciamento, manejo (poda no sistema agroflorestal, adubação, cobertura vegetal), colheita e compostagem.

Os alimentos colhidos são preparados e compõem uma parte da refeição que é servida diariamente. Devido à restrição de espaço físico e à finalidade da própria iniciativa, os alimentos cultivados não têm função de subsistência ou comercialização, mas fundamentalmente pedagógica: permite acompanhar os ciclos da vida, conhecer os alimentos e seus usos, estar em contato com a agrobiodiversidade. Não é possível produzir em quantidade para garantir a alimentação da população, mas tudo que é colhido é distribuído gratuitamente para as famílias participantes das atividades.

A sede possui ainda uma cozinha e uma bacia de evapotranspiração; um galpão onde acontecem as aulas e ficam abrigados os brinquedos e livros, colocados à disposição para utilização responsável pelas crianças; canteiros para cultivo de hortaliças e áreas de agrofloresta; uma secretaria e uma pequena praça com equipamentos de recreação. O espaço permite que além das aulas de agroecologia, aconteçam atividades físicas como yoga, oferecidas semanalmente por professoras/es voluntárias/os. Ainda, são oferecidas atividades artísticas semanais: bordado, costura e teatro.

A organização se mantém a partir do processo de inscrição e seleção em editais públicos de fomento e alguns editais de fomento de instituições privadas que apoiam projetos culturais ou ambientais. Atualmente são 60 crianças diretamente beneficiadas e suas famílias. Além da sede, por meio de mutirões de plantio, no Morro, foram criadas duas outras áreas de recuperação ambiental e cultivo agroflorestal em locais antes destinados ao depósito de resíduos sólidos, ressignificando espaços públicos e de lazer: o acesso principal do Morro, área localmente conhecida como “Java”, e o espaço Naturalê, em região mais alta do Morro. As atividades são organizadas por grupos etários; é necessário se inscrever e participar do ciclo das aulas adequadamente.

Os **cuidados** abrangem a saúde, via acompanhamento terapêutico individual, com psicólogas voluntárias e com terapia de florais. Os atendimentos são realizados em uma sala construída especialmente para os cuidados terapêuticos, chamada “Sala dos Cristais”.

As **visitas** e excursões são entendidas como incursões de exercício do direito à cidade. Ainda que o Morro da Providência se localize em um bairro central da cidade do Rio de



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

Janeiro, a construção do pertencimento aos espaços de arte e de lazer da cidade precisa transpassar por barreiras financeiras e culturais. Mesmo os espaços públicos de arte, como os diversos museus no centro do Rio, dependem de transporte para serem acessados, e mesmo os espaços que podem ser acessados a pé, há uma construção social de negação desses espaços para as pessoas pobres e que vivem em favelas. Dessa forma, são organizadas quinzenalmente ou mensalmente visitas a peças teatrais e musicais, museus, festivais de cinema, mesa redondas e oficinas, circuitos históricos e ecológicos e pontos turísticos tradicionais da cidade. Nos anos de 2023 e 2025 foram organizadas atividades na região serrana do estado do RJ, onde as crianças acamparam e vivenciaram uma outra forma de contato com a natureza e a agricultura.

As **festas** são parte fundamental da formação agroecológica na escola, entendendo a celebração em sua função pedagógica da coletividade e de resistência. Festas populares valorizadas na comunidade, como a festa junina, o dia das crianças e o natal são celebradas, exercitando o direito de se ter uma mesa farta na celebração do Natal e o direito de receber um presente no dia das crianças. Nesses encontros e festividades, busca-se trazer pessoas convidadas para ministrar oficinas, compartilhar saberes e propor atividades que conectam com uma perspectiva afrocentrada: por exemplo, a distribuição de livros infanto-juvenis que tragam a temática racial, como presente no natal.

Mensalmente há a celebração dos “aniversariantes do mês”. Além disso, há um trabalho de retomada de festas como a Folia de Reis. Em janeiro de 2023 a Brilhante Estrela de Belém, tradicional grupo de reisado do Morro da Formiga (favela no bairro da Tijuca) foi convidada pela primeira vez para a Providência, e recebida em nossa sede, reunindo mais de 100 pessoas. O aniversário simbólico de fundação do Morro da Providência, dia 15 de novembro, também é celebrado com seminário temático, música e festejo.

3 METODOLOGIA

O delineamento teórico-metodológico encontrou inspiração nas propostas da pesquisa participante (Brandão, 2010; Brandão; Borges, 2010). A iniciativa Providência Agroecológica foi selecionada como Estudo de Caso. Foi utilizado como método a



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

observação participante e como instrumento principal da pesquisa o caderno de campo, no contexto de vivência cotidiana das pesquisadoras como coordenadoras da Providência Agroecológica, coletando dados entre 2020 e 2025.

O conteúdo das observações participantes foi analisado e embasou a elaboração de questões geradoras. A partir de cada questão foram identificadas as dificuldades e potencialidades aprendidas no território. Foram selecionados referenciais teóricos de apoio a cada questão geradora.

4 ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS

A partir do enfoque agroecológico (Schmitt, 2019), entendido como uma perspectiva capaz de orientar processos de transição social e ecológica na escala dos territórios, no Quadro 1 são apresentados alguns referenciais teóricos de apoio evidenciados a partir dos aprendizados junto à Providência Agroecológica.

Questão geradora	Potencialidades	Limitações	Referencial de apoio à discussão
1. Como tem sido garantida a perenização do trabalho e o engajamento comunitário?	Iniciativa de mulheres; trabalho voluntariado; ativação de parcerias	Descrédibilização do trabalho de mulheres	Construção compartilhada do conhecimento; Feminização dos quilombos
2. Quais são as especificidades ambientais/ecológicas?	restauração da biodiversidade e da Mata Atlântica; contenção de encostas; conforto térmico	áreas de risco e declive; terrenos de; acúmulo de lixo no solo	Ecologização das cidades
3. Como as ações promovem	produção local de alimentos sem veneno; saúde	área disponível para plantio; acesso à água,	Determinação social da saúde



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

saúde?	mental e ambiente de cuidado coletivo; cultivo de plantas medicinais; compostagem	gestão resíduos e tratamento de esgoto); deserto alimentar e trabalhos precarizados	
4. Sob qual a orientação político-pedagógica o trabalho está baseado?	inspiração nos quintais como espaço de aprendizado, no exercício cotidiano da convivência e da liberdade	estruturas precarizadas; dificuldade de financiamento	convivência e liberdade

As contribuições dos referenciais teóricos selecionados e indicados no quadro-resumo foram organizadas de acordo com a questão orientadora correspondente, enumeradas abaixo.

1. Perenização do trabalho: Valla (1996) situa a formação da favela como ação positiva sobre o viver coletivo na cidade. Analisando suas histórias de surgimento no Rio de Janeiro, o autor estabelece uma relação dialética que busca reverter a ideia de passividade comumente associada aos grupos populares, mostrando que os programas das instituições públicas e privadas foram sendo criados como respostas às situações concretas já criadas pelo processo de crescimento das favelas. A noção de construção compartilhada do conhecimento (Oliveira; Valla, 2001) é, nesse contexto, uma possibilidade para fazer convergir o saber oriundo da ciência com o saber oriundo das classes populares. “Na medida que vamos convivendo/discutindo/dialogando vamos agindo em torno da busca de soluções para problemas, vamos articulando recursos materiais e emocionais, que favorecem encontrar soluções coletivas”, num processo no qual é preciso estar atento às “técnicas locais de enfrentamento da vida” construídas na vivência, nos cotidianos dos grupos e lutas sociais, e ao “conhecimento construído pela experiência de vida e a rede de relações, que oferecem suporte social” (Oliveira; Valla, 2001, p. 187).

A construção compartilhada do conhecimento é consequência da estruturação e fortalecimento de uma rede social de apoio. Na medida que essa rede articula e fornece



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

suporte para a ação dos sujeitos, que os sujeitos se sentem apoiados, se fortalecem, se sentem mais seguros para arriscar e para contar sua própria história (Oliveira, 2000).

Em relação ao desenvolvimento de um trabalho agroecológico por mulheres e para mulheres, nos primeiros anos da iniciativa, houve grande descredibilização das lideranças locais masculinas. O protagonismo das mulheres se conecta à legitimação e valorização das iniciativas de agricultura urbana na favela. Ao pensar a agricultura urbana como trabalho, fica explicitada uma relação de oposição entre essencialização e desvalorização. O não reconhecimento do trabalho da agricultura na favela é compreendido como resquício da colonização, do fato da agricultura nunca ter sido legitimada como conhecimento da população negra pelas estruturas dominantes de poder, perpetua sua desvalorização como atividade profissional qualificada. O plantio para muitos remete ao serviço escravo, à ideia de serviço onde toda a categoria não tem estudo, onde o trabalho só pode ser feito através de escambo.

Mariléa de Almeida (2018), que discute o processo de feminização de quilombos contemporâneos em contextos rurais no Rio de Janeiro, pondera que territórios quilombolas implicam saberes, práticas e valores que podem se perder com as dificuldades de manutenção da vida a partir dos modos tradicionais. Ainda, explica que nos processos de criação de símbolos de sua etnicidade (“devir quilombola”) e de identificação formal de quilombos, as mulheres e a cultura feminina são selecionadas “como os novos símbolos da terra” reforçando, nas disputas discursivas, a reivindicação de que não somente a continuidade histórica, mas também as relações que se estabelecem com o território, definem quem deve ter o direito à terra.

No contexto urbano, a retomada de práticas tradicionais de cuidado em saúde, alimentação e uso da terra, representa também um processo de fortalecimento de uma dimensão fundamental da vida do quilombo. A mais considerável perda do Quilombo Pedra do Sal foi o esmagamento da cultura de lida com a terra, incluído aí o manejo das plantas e os cuidados do corpo com as ervas medicinais e sagradas, de fundamental importância para a cultura afro-brasileira (Roque, 2021).



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

2. Meio ambiente e ecologias: Nas áreas urbanas, a agroecologia das favelas tem atuado também sobre as dimensões ambientais de cuidado com terra, com os ecossistemas e com os outros seres estão questionando diretamente o projeto dominante de cidade, disputando-a, sustentando alternativas em um trabalho cotidiano que enfrenta uma série de dificuldades. Porto et al. (2021) situam as iniciativas de agroecologia nas periferias no processo de ecologização das cidades, como práticas e conhecimentos conectados ao resgate de saberes indígenas, quilombolas, da agricultura camponesa e de outras populações tradicionais e de uma “ruralidade perdida” com o êxodo rural das gerações atuais e anteriores.

3. Promoção da saúde: A Determinação Social da Saúde é um modelo explicativo que assume a historicidade e a territorialidade como dimensões fundamentais para analisar a situação de saúde de uma população ou indivíduo. Isto implica reconhecer a experiência dos indivíduos e grupos populares como sujeitos produtores de história e de conhecimento, inseridos em um modelo de produção social que vai influenciar na possibilidade ou não de proteção à saúde. É a partir dos sujeitos é que se pode entender como são produzidas as opressões, os acordos e as possibilidades de mudança no interior desse sistema social (Borghi; Oliveira; Sevalho, 2018).

4. Orientação político-pedagógica: O conjunto de atividades que compõem a escola da Providência Agroecológica tem sua orientação político-pedagógica inspirada nos quintais, como espaço de aprendizado pelo exercício cotidiano da convivência e da liberdade (Freire, 1974), de interação com as pessoas e com a natureza, seguindo a perspectiva da educação popular. Se aprende a partir da brincadeira, e da construção do pertencimento e da responsabilidade por um lugar que é comum, e que depende da cooperação de todos para seguir funcionando.

5 CONCLUSÃO

Para que gere mudanças, é preciso um espaço permanente de aprendizado, como um quintal que oferece toda tarde, à criança da favela, a possibilidade de simplesmente ser criança, em um espaço seguro e harmônico. Os desafios são muitos. Apesar de todas as



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

conquistas, as estruturas são precarizadas. Ainda hoje, quando há muita chuva, as aulas precisam ser suspensas pela irregularidade do terreno, que gera risco às crianças. Há dificuldade em acessar recursos financeiros e o projeto tem se mantido via acesso a pequenos editais de fomento. Como parte das oficinas depende do trabalho voluntário, há muita flutuação nas atividades, e alguns ciclos de aprendizado acabam sendo interrompidos no caminho.

A partir de uma vivência territorializada, o estudo teve como desejo motivador contribuir com referenciais teóricos e práticos que podem colaborar com estratégias de participação popular e economia solidária, especialmente no contexto de favelas e periferias urbanas.

Conforme exposto no início desse artigo, o estudo logrou o objetivo articular aspectos da atuação da Providência Agroecológica com referenciais teóricos de apoio ao pensamento e à ação associados ao turismo de base comunitária e à economia solidária. Identificou-se que esta organização atua combinando ancestralidade e inovação; valorização cultural e proteção ambiental; e promove saúde em uma cultura de banalização da vida. De maneira similar a outros grupos e movimentos populares de agroecologia urbana em periferias Brasil afora, com seus modos particulares de organização e práticas, a Providência Agroecológica tem dinamizado uma diversidade de conhecimentos e ações para alimentar o mundo, nutrindo-o material e simbolicamente (Soares, 2024).

Conclui-se que a Providência Agroecológica é um exemplo de organização que, como muitas outras de periferias urbanas do país, atua em resposta à ausência do Estado na garantia de direitos básicos como saneamento, educação, lazer e infra-estrutura urbana; ainda, em resposta à sua presença violenta nas áreas empobrecidas e de favela. Por isso conclui-se que tal experiência, desenvolvida a partir do enfoque agroecológico, pode contribuir com subsídios para a estruturação de políticas de participação popular, economia solidária, educação e turismo de base comunitária mais adequadas às realidades das favelas e periferias urbanas do país.

REFERÊNCIAS

XV ETBCES – “Construindo a Esperança: Participação Popular e Economia Coletiva” –
De 15 a 21 de setembro de 2025. ISSN 2447-0600.



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

BORGHI, Carolina; OLIVEIRA, Rosely; SEVALHO, Gil. Determinação ou determinantes sociais da saúde: texto e contexto na América Latina. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.16, n.3, p.869-897, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

PORTO, Marcelo et al. Emancipatory urban greening in the global south: Interdisciplinary and intercultural dialogues and the role of traditional and peasant peoples and communities in Brazil. **Frontiers in Sustainable Cities**, v.3, p.686458, 2021.

ROQUE, Alessandra. **Quilombo Urbano Pedra do Sal**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2021.

ROMÃO, José Eustáquio et al. Círculo epistemológico círculo de cultura como metodologia de pesquisa. **Educação & Linguagem**, v.13, n.9, p.173-195, 2006.

OLIVEIRA, Rosely. **A Produção do Conhecimento em Saúde em Escala Local: repensando a relação entre a investigação científica e a experiência dos grupos populares**. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Ensp/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2000.

OLIVEIRA, Rosely; VALLA, Victor. As condições e as experiências de vida de grupos populares no Rio de Janeiro: repensando a mobilização popular no controle do dengue. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 17, p.77-88, 2001.

SCHMITT, Claudia. A trajetória brasileira de construção de políticas públicas para a agroecologia. Santa Cruz do Sul: Redes: **Revista do Desenvolvimento Regional**. v.24, n.1, p.270-291, 2019.

SOARES, L. P. **Artes Plásticas, Saúde Coletiva e Transformação Social: uma aprendizagem para a construção de utopias, conhecimentos e práticas em diálogo com a iniciativa popular Providência Agroecológica na favela**. 2024. 241 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz,



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/65005>. Acesso em 19 nov. 2024.

VALLA, Victor. A Crise de Interpretação é Nossa: procurando compreender a fala das classes subalternas. **Educação & Realidade**, v.21, n.2, p.177-190, 1996.

VALLADARES, L. **A Gênese da Favela Carioca. A produção anterior às ciências sociais.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 15, n. 44, p. 5-34, out. 2000.